

Sumário/*Contents*

Apresentação **Presentation**

- O científico e o político na educação contemporânea
The scientific and the political in contemporary education
José Alberto Correia 177
- As minorias alfabetizadas no final do período colonial e sua transição para o império: um estudo sobre a história social e educação no Brasil
The literate minorities at the end of the colonial period and the transition to the empire: A study on social history and education in Brazil
Paulo Sergio Marchelli 187
- Golpe militar, Brasil, 1964: o magistério gaúcho nos jornais
Military Coup, Brazil, 1964: The teachers of Rio Grande do Sul in the newspapers
Beatriz T. Daudt Fischer 201
- Amor e culpa na educação libertadora
Love and guilt in liberating education
Nilton Mullet Pereira 209
- A educação nas fronteiras do humano
Education in the human boundaries
Maria Augusta Salin Gonçalves 215
- Alfabetização científico-tecnológico-digital e Plataforma Lattes: quais sentidos?
Scientific-technological-digital literacy and Lattes Platform: which senses?
Patrícia dos Santos Nunes 219
- Explorando outros cenários: educação não escolar e pedagogia social
Exploring other scenarios: Non-formal education and social pedagogy
Eliana Moura, Dinora Tereza Zuchetti 228
- A força do estruturalismo francês na análise dos produtos culturais
The strength of French structuralism for the analysis of cultural products
Solange Puntel Mostafa 237
- Cidadania na escola: limites e possibilidades na prática educativa
Citizenship in the school: Limits and possibilities in educational practice
Ises Eraci Simette 243

Resenhas/ *Book Reviews*

Reflexões e pesquisas sobre a formação do professor
Desimary Ferreira Lima de Miranda, Eluza Silveira

252

Os rumos da educação popular frente à globalização
Telmo Adams

254

Chegamos ao terceiro número da Revista de Educação num ano em que o Brasil e a América Latina viveram intensas movimentações políticas. Um ano gerador de expectativas, um ano que passou rapidamente. Essa rapidez nos assusta, e, por isso, talvez seja necessário fazer uma parada contemplativa. Um olhar mais atento aos que estão ao nosso redor florescendo, partilhando das suas abundâncias. A idéia do contemplar surge para que as coisas da vida não fiquem escassas. A escassez acontece muitas vezes com o “aligeiramento” dos modos de produção e de criação em todos os âmbitos da vida. Nesse espírito, mais contemplativo, gostaríamos de apresentar os artigos e as pessoas que produziram seus conhecimentos experienciados no campo da Educação.

Da Universidade do Porto, José Alberto Correia apresenta *O científico e o político na educação contemporânea*, analisando as relações que se produziram entre os discursos políticos e os discursos científicos em diferentes momentos históricos e quais as implicações disso na estrutura narrativa política e científica no campo da educação.

Outro estudo merecedor da nossa atenção é o de Paulo Sergio Marchelli, da Universidade São Marcos, que traz, no artigo *As minorias alfabetizadas no final do período colonial e sua transição para o império: um estudo sobre história social e educação no Brasil*, as repercussões dos acontecimentos ocorridos na história da educação brasileira no período situado entre a expulsão da Ordem Jesuítica da Colônia e a publicação da Lei Saraiva no final do Período Imperial.

Beatriz Daudt Fischer, do PPGEDU da UNISINOS, traz um artigo que retoma o golpe militar e a narrativa de jornais da época sobre o fato e o modo como o magistério gaúcho foi retratado nos jornais. Beatriz questiona quais poderiam ser os outros golpes, de caráter simbólico ou não, que o magistério continuou (e continua) sofrendo, não só no sul do Brasil, como nos demais rincões deste país.

Já Nilton Mullet Pereira, da UFRGS, problematiza, a partir da leitura de Michel Foucault, a relação amorosa proposta pela pedagogia freireana. *Amor e culpa na educação libertadora* poderá abrir um bom debate acadêmico entre “foucaultianos” e “freireanos” na Educação.

Maria Augusta Salim Gonçalves, do PPGEDU da UNISINOS, analisa, em seu artigo *A educação nas fronteiras do humano*, os problemas do ser humano na contemporaneidade. Trata-se de um texto que tenta abor-

dar de forma ampla a problemática da busca por um novo paradigma que oriente visões de mundo onde a educação se faz presente.

O artigo *Alfabetização científico-tecnológico-digital e Plataforma Lattes: quais sentidos?*, de Patrícia dos Santos Nunes, é a apresentação dos resultados de investigação científica de mestrado que problematiza a experiência pedagógica vivida com alunos e alunas de uma escola de ensino médio da rede pública estadual do Rio Grande do Sul.

Eliana Moura e Dinorá Tereza Zuchetti, do Centro Universitário Feevale, nos trazem o ensaio *Explorando outros cenários: educação não escolar e pedagogia social*, que introduz uma análise sobre o estado da arte do conceito da pedagogia social no Brasil. Trata-se de um conhecimento que ultrapassa fronteiras disciplinares e transversaliza práticas de educação não escolar e tem no Brasil muitas outras faces, como a Educação Popular e as pedagogias produzidas nos movimentos sociais.

O artigo *A força do estruturalismo francês na análise dos produtos culturais*, de Solange Puntel Mostafa (UNIVALI), traça o percurso histórico do estruturalismo francês das décadas de 1950 e 1960 e o contrapõe ao culturalismo britânico da década de 1970 e 1980. O artigo busca tensionar a relação estruturalismo/pós-estruturalismo e problematiza as viradas lingüística e cultural nos estudos de educação.

O artigo *Cidadania na escola: limites e possibilidades na prática educativa*, de Ises Eraci Simette, da FURB, analisa os modos como a cidadania se materializa na escola considerando as características curriculares e metodológicas do ensino. A aprendizagem cidadã é percebida no estudo da participação das crianças e dos adultos envolvidas na escola.

A primeira das resenhas desse número 3 apresenta *Reflexões e pesquisas sobre a formação do professor*, das alunas do Programa de Mestrado de Educação da UNISINOS, Desimery Ferreira Lima de Miranda e Eluza Silveira, com base no livro organizado pela professora da UNISANTOS Maria Amélia Santoro Franco, intitulado *O lugar do professor na pesquisa educacional*. A obra é um dos produtos do trabalho desenvolvido há várias décadas mediante o diálogo crítico entre pesquisadoras e pesquisadores da UNISANTOS e de outras instituições na perspectiva de socializar reflexões e pesquisas sobre a formação do professor.

E, por fim, Telmo Adams apresenta a resenha do livro de Marco Raúl Mejía Jiménez intitulado *Educación(es) en la(s) globalización(es): entre el pensamiento único y la nueva crítica*. O livro, segundo Telmo, traz no seu bojo uma provocação própria de um educador desacomodado, com uma perspicácia crítica frente às colonizações que foram impostas por monoculturas ocidentais do norte e que, incorporadas em nossa cultura, continuarão produzindo seus efeitos, se não forem questionadas. O tema aprofundado é o debate em torno dos

rumos que a educação popular tem tomado devido ao atual contexto latino-americano frente ao modelo de globalização capitalista hegemônico. A partir do contexto da Colômbia, o autor recupera a caminhada histórica da educação na América Latina e partilha com os leitores as descobertas dos seus processos de pesquisa.

Boa leitura.

Edla Eggert